

## **ABORDAGEM DE TEMAS TRANSVERSAIS EM TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL: A ORIENTAÇÃO SEXUAL SOB O VIÉS DA ASSEXUALIDADE**

EDILANE RIBEIRO DO NASCIMENTO <sup>1</sup>

### **RESUMO**

Em atendimento a disciplina de Biologia de Campo Aplicada ao Ensino e à necessidade da escola quanto a apresentar temas relacionados á orientação sexual, foi trabalhado a temática da assexualidade, tema ainda pouco trabalhado nas escolas e que muitas vezes passa despercebido pelos discentes, ora pela escola não dá abertura para ser falado em sala de aula, ora pela inexperiência dos docentes para falar sobre o conteúdo da forma adequada, interagindo de igual para igual com a turma, pensando nisso foi buscado uma aproximação do tema com a realidade dos alunos e contextualizando com as diversas disciplinas estudadas por eles, principalmente ciências, religião e história, já que esse conteúdo é visto de forma prioritária na disciplina de ciências, além de trazer um resgate histórico sobre as realidades vividas pelas pessoas quanto ao sentido das relações sexuais. Quanto a religião busca trabalhar os tabus que estão por trás muitas vezes dos preconceitos enraizados na sociedade. O trabalho teve como objetivo mensurar o nível de conhecimento dos discentes da educação básica sobre o assunto antes da conversação e repassar para eles um conteúdo maior acerca do mesmo, baseado no que eles sabiam e em suas dúvidas. A assexualidade é a condição onde o indivíduo não sente necessidade de relações sexuais, dentro da assexualidade existem algumas classificações e elas demonstram que algumas pessoas assexuadas podem se relacionar afetivamente, mas não sexualmente; em alguns casos, porém podem manter relações sexuais com seus parceiros(as), como os demissexuais que quando atraídos afetivamente por seu companheiro(a) se relacionar sexualmente. Segundo Bezerra (2015) a assexualidade não é vista como uma doença ou trauma, assim como também não tem influência com instituições religiosas ou culturais. Para Oliveira (2012) até o começo do século XXI a assexualidade era vista como uma doença com aspectos negativos, onde a pessoa sentia-se mal com essa situação, porém a partir desse século esse conceito foi revisto para o atual. Com o intuito de desmistificar os conceitos errados e buscar uma aceitação, a comunidade assexuada criou o AVEN (Asexual Visibility and Education Network) até hoje a maior comunidade virtual de assexuais e incentivadora das demais. (OLIVEIRA, 2015). O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, vivenciado pelos alunos do curso de Ciências Biológicas, com uma turma dos anos finais do ensino fundamental. Para realizar o trabalho os professores em

formação utilizaram-se da conversação como estratégia didática para utilização na ação, que foi realizada com uma turma do 9º ano, da Escola de Ensino Fundamental Maria José Bezerra de Melo, do município de Crateús-CE, durante o mês de agosto do ano em curso. Inicialmente, os alunos foram instigados a fazerem questionamentos sobre a temática a partir dos pontos apontados, como conceito, causas, diferenciação entre a Hipossexualidade e assexualidade, curiosidades e preconceito. Antes e depois da conversação foi aplicado questionário a 14 estudantes, contendo cinco questões subjetivas, com objetivo de avaliar a eficiência da atividade proposta aos estudantes e sua aprendizagem do tema. Em geral, as perguntas se relacionavam ao conceito da assexualidade e ao conhecimento das orientações sexuais existentes e sobre a própria orientação do aluno. No pré-questionário avaliou-se que apenas 28% dos alunos dos que responderam tinha uma noção básica sobre o conceito de assexualidade. Já no pós-questionário, notou-se que havia uma melhor elaboração dos conceitos, elevando esse índice para 71% dos alunos, o que pode demonstrar que eles compreenderam o assunto abordado. Durante o processo houve a contextualização da temática, propiciando os estudantes a refletirem questões como sua própria orientação, sobre o preconceito por enraizado quando se fala de diferentes orientações e os porquês culturais, sociais e religiosos, além de debater uma escala de preconceito. Ressalta-se que muitos dos alunos ainda estão se descobrindo sexualmente, sendo assim a abordagem poderia despertar neles um conhecimento interno, e como as perguntas dos discentes também se voltaram a outras orientações, muitos buscavam comparar as características com o que eles sentiam. Assim, é possível concluir que no começo do processo os discentes pouco sabiam sobre a assexualidade e sentiram-se um pouco envergonhados por causa do assunto abordado, contudo com o transcorrer da atividade, eles começaram se sentir mais à vontade, tendo a conversa fluido com maior leveza. Assim, refletindo sobre a prática, percebeu-se que a conversação aplicada como estratégia foi uma boa escolha já que facilitou para eles desenvolverem seus próprios conceitos concretos e reflexivos. Já para os alunos que aplicaram, o desenvolvimento do trabalho também foi importante, pois descobriram que havia uma gama enorme de conhecimento do quais eles ainda não sabiam. Para a escola foi uma alternativa para trabalhar o tema com naturalidade sem prender-se a tabus e permitindo aos alunos desconstruírem preconceitos, sendo avaliado pela professora responsável pela turma como um momento muito proveitoso para os estudantes. Referências BEZERRA, P. V. Avessos do excesso: a assexualidade. 2015. Tese (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Ciências e Letras de Assis - UNESP - Universidade Estadual Paulista. OLIVEIRA, Elisabete Regina Baptista. Assexualidade e medicalização na mídia televisiva norte-americana. Minorias Sexuais: direitos e preconceitos. 1 ed. Brasília: Editora Consultex, 2012.

**Palavras-chave:** .